

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.228

Domingo, 26 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-0

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

¿ELEGIR UM MONARQUICO OU ELEGIR UM REPUBLICANO, EM QUE PODERÁ ISSO CONTRIBUIR PARA A SOLUÇÃO DO GRANDE CONFLITO SOCIAL LATENTE NO MUNDO INTEIRO? HA QUE FAZER MODIFICAÇÕES SOCIAIS MAS MUITO MAIS PROFUNDAS E EFICAZES!

A nossa vitória de hoje!

Nem os monárquicos, com as suas intrigas, nem os republicanos, com os seus discursos, conseguem convencer o povo de que tanto a república como a monarquia não deram já o que tinham a dar.

O povo abstendo-se de votar, está de alma e coração connosco. A abstenção hoje vai ser formidável. As eleições nada mais significarão que uma luta de ambiciosos monárquicos contra ambiciosos republicanos. O povo está longe dessa luta esteril; observa e anseia pelo momento em que os dois contendores cambaleiam de cansaço, para arredá-los para sempre do seu caminho, que é o caminho do Progresso e da Liberdade.

Os políticos querem o poder para melhor explorarem o povo. E esse não os ajudará como o seu voto a aproximar-se do cofre da nação! Nem a república nem a monarquia são regimens que satisfaçam a ânsia que o povo sente de mais liberdade e de bem-estar económico.

República e monarquia igualam-se: na monarquia, o capitalista explora o trabalhador; na república essa exploração mantém-se; na monarquia existem prisões onde apodrecem os amantes da Liberdade; na república as prisões mantêm-se; na monarquia o rei acarinhava os padres que vivem à custa do povo e defendem os exploradores, na república o presidente, o chefe do Estado, beija o anel do Cardia! Patriarca.

Por isso o povo, que brilhará pela ausência nestas eleições, está connosco, com os sindicalistas, que pretendem a abolição pura e simples da propriedade privada, a entrega da terra ao camponês, das oficinas e fábricas aos trabalhadores, da riqueza social àqueles que a produzem.

O povo não quer mais parlamentos onde se combinam negócios ignóbeis de farinhas! O povo não quer mais juntas de freguesia onde se favorecem os afilhados e compadres políticos. O povo quer para as suas uniões de sindicatos operários o predomínio económico a que tem absoluto direito como produtor e o predomínio político que hoje está nas mãos de exploradores e burlões, para a Confederação Geral do Trabalho onde está representado directamente, onde manda em vez de ser mandado.

A república e a monarquia políticas, feitas estruturalmente para defesa de banqueiros, assambarcadores, padres e politiquinhos videirinhos, opõem ao povo o ideal comunista libertário.

Há neste momento dois caminhos a seguir—o dos monárquicos e republicanos que é o da Falperra, do roubo, da desmoralização e o nosso: o da emancipação económica e política do povo, o da Revolução Social Libertadora.

Os políticos gritam “às urnas!” para melhor nos explorar. Nós gritaremos “às urnas!” para a conquistada Liberdade!

O povo não vota--o povo está connosco!

Mais alto que a voz das urnas, ouve-se a voz dos explorados!

Povo! No momento em que os erros tremendos da República foram aos partidários da Monarquia uma força ilusória de que estes querem usar para efectivar o seu anseado desejo de inutilizar todos os lampejos de Liberdade é necessário que o povo vitima de ambos, se coloque em guarda para defesa dum novo regime, onde ele seja iniludivelmente soberano!

Votar nas listas de uns ou de outros é favorecer sempre um inimigo! A abstenção consciente é o castigo que tanto uns como outros merecem. Querem ser eleitos? Que se elejam a eles próprios! O povo que se afaste, que os deixe depois governar no vácuo...

E' urgente e mais eficaz, para garantir as liberdades conquistadas, para preparar a Revolução, a grande Revolução Emancipadora, que todo o que trabalha, todo o que é vitima da engrenagem liberticida que as palavras Monarquia e República representam, ingresse nos seus sindicatos profissionais. Todos, todos os trabalhadores sem excepção, desde o rude mineiro ao proletário intelectual, que se unam e formem muralha. E' necessário que todos os que desejam um regime de liberdade sem assambarcadores, nem poliqueiros, se juntem, formem um bloco formidável, inabalável, que resista aos ataques traiçoeiros dos monárquicos de coroa e aos monárquicos de barrete frigio, que outra cousa não são esses republicanos embusteiros, que só se lembram que o povo tem direitos na hora afiliva das eleições ou quando urge trepar a Monsanto para combater a reacção.

Porante a desmoralização dos dois partidos falidos, deve o povo ir preparando as armas, não para defender a monarquia que se pretende impôr, não para guardar as costas aos republicanos que os custam, depois de os salvarmos com os votos ou com o peito exposto às balas, escorraçar-nos com mais violência, perseguir-nos com mais acinte, como neste momento está acontecendo no Porto, em Setúbal e Aljustrel, não para elevar ao poder os que favorecem os exploradores, mas para implantar um regime completamente novo, absolutamente novo!

Que não venham os republicanos, amarrados, após as eleições onde decerto darão uma prova incontestável de fraqueza, atirar para os nossos ombros, como é hábito seu, as culpas do seu fracasso. Que não venham os republicanos dizer pelo facto de termos recomendado ao povo trabalhador que não vote nos republicanos—os dos negócios do pão, dos T. M. E., dos 50 milhões de «dollars», da inter-

venção na guerra europeia—que dêmos força aos monárquicos. Não! Quem deu força aos monárquicos foi a própria república com o cortejo de crimes que praticou e acarinhou.

De resto, quando recomendamos ao povo que se abstenha, e o povo se abstém, tanta força tiramos à monarquia como à república—que para nós ambas têm sido mdrastias.

Da memória do povo não se apagaram ainda os efeitos trágicos da célebre lei monárquica de 13 de Fevereiro, nem os escândalos dos adiantamentos à casa real, nem as perseguições do juiz Veiga, nem o desdém ofensivo do rei para com a nação.

Recomendando ao povo—«não votes!»—leamos os dois adversários. Pregando a abstenção para não favorecer tiranos, pretendemos simplesmente avançar, seguir a evolução da nossa época.

Quem for sinceramente pela Liberdade, pela Fraternidade e Igualdade está connosco, porque só num regime em que por intermédio dos seus organismos o povo se governe a si próprio esses três ideais de beleza se podem realizar. O republicano sensato, desinteressado, perante a desmoralização a que a sociedade capitalista chegou tem apenas um caminho a seguir—o da Revolução Proletária.

Enquanto os políticos se entreteem com as intrigas e «chapeladas» das eleições, formemos nós, avançados, nós que não temos prêdios, nós que não possuímos amontoados nos Bancos o suor, o trabalho e a dor dos explorados, nós que não roubamos no pão nem nas batatas, nós que tudo produzimos desde o calçado que madraços calçam aos fatos que envergamos, desde as carruagens onde estadeiam seu luxo e das quais nos salpicamos com a lama das estradas e de suas almas, nós proletários manuais que manipulamos o tabaco que os ricos fumam e o pão fino que comem, nós proletários intelectuais que escrevemos belos romances que eles lêem nas praias chics onde gozam, enquanto nos estiolamos nas mansardas tosecas, que lhes curamos as doenças de intestinos provenientes das indigestões que a nossa custa apunham—formemos nós, sim, nós, os verdadeiros valores mentais e económicos da sociedade, um regime de harmonia e de beleza, de bondade e de amor.

Urge que em breve, mais alto, muito mais alto que a voz das urnas se ouça a voz potente dos explorados!

NOTAS E COMENTÁRIOS à margem das eleições

“Camionette” fantasma das eleições

A “camionette” fantasma das eleições... Uma transportou homens para a morte; outra, a que ontem percorreu as ruas por entre os risos irónicos do povo, transportou o cadáver duma ideia—a ideia republicana. O povo já não é republicano, é sindicalista, comunista ou anarquista.

No Rato foi a “camionette” fantasma das eleições mal recebida, a despeito dos drs. João Camoesas e Barbosa. Socio gastaram seus chavões batidos da democracia. Houve prisões; um operário que gritou para os da “camionette”: “Também são uns como os outros!”—foi parar à cadeia. No Póço Novo um popular, rindo um belo riso de troça, apresentou eloquentemente a “camionette” fantasma das eleições as poderosas armas de S. Francisco...

No Teatro de S. Luís

No teatro de S. Luís, onde ontem se estava representando a “première” da opereta portuguesa *Milagres da Aldeia*, alguém teve a infeliz ideia de atirar lá do alto para a plateia manifestos de propaganda eleitoral. Os papelinhos foram recebidos com apupos. O povo não quer que o macem com questões de política.

A's urnas pela Ordem...

“A's urnas pela Ordem!” gritava ontem *O Dia*, como quem deseja afirmar que a monarquia é o único regime onde a ordem poderá existir. A ordem monárquica! Lembra-se os leitores? E' aquela ordem do célebre chafalho da policia dos pés grandes e bigodes facinhorados, é a ordem da guarda municipal de saudosa memória... A ordem monárquica é a desordem organizada.

Nada de misturas...

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor: Tendo hoje visto no *Correio da Manhã*, uma local em que sou proposto numa lista para a Junta do Castelo, declaro que não autorizo ninguém a fazer uso do meu nome para tal fim. Cria-me etc. *Frederico Lopes*.

És uma pessoa que não quiz misturas...

Dores de barriga...

A actividade daqueles amigos do *Mundo*, esse *Mundo* que de quando em quando lança sobre nós o veneno duma calúnia, a actividade daqueles bons amigos da comissão de pro-

paganda eleitoral tem sido admirável! O que eles se fartaram de imprimir cartazes e manifestos elogiando a sua obra, a obra dos republicanos que é o que todos sentimos. Não há parede, nem coluna de candieiro... apagado, nem prédio mal pintado onde os cartazes coloridos ou brancos não apereçam clamando alitivamente «Cidadãos! Povo! Eleitores! Operários!...» acudam-nos, salvem-nos com o vosso voto, não permitam que os monárquicos nos tirem das mãos a pele que vos arrancamos!...

O comício do Rossio

Em frente da estação do Rossio fizeram ontem os republicanos o seu anunciado comício de propaganda. Falaram, falaram e nada disseram. Quando em quando soltavam um viva à república e do povo uma voz muito débil, voz que se ressentia imenso da falsificação dos géneros e do peso dos impostos, correspondia num soporo. «Viva»... Vai longe o tempo daqueles comícios que levavam aos arredores da cidade uma população inteira cheia de fé e de esperança.

Contraste

Na Casa da Moeda distribuiu-se ontem com profusão um manifesto intitulado «A obra da república caluniada e difamada pelas campanhas desleais de seus inimigos». Esse manifesto apresenta a república como uma deusa protectora dos inteliços. Aparecia ao mesmo tempo no referido estabelecimento do Estado um

ordem de serviço assinada pelo sr. Anibal Lúcio de Azevedo ameaçando formalmente a operária Angélica Simões Costa, cujo delicto é o de ter aquecido água para fazer chá. Essa operária está grávida. Dispensam-se os comentários que merecem tais ameaças proferidas contra quem se encontra em tam modesto estado.

Os mortos

Segundo o que anda no ar esperam-se hoje alguns conflitos sérios a propósito da *ordem* manifestação da consciência do país... Que se resguardem os eleitos vivos, porque os mortos nada tem a perder...

Os senhores

Asseguram-nos que os senhores vão hoje votar em massa pelos monárquicos. Não admira. O ideal dos proprietários é o sr. Carvalho da Silva, deputado monárquico defensor do aumento das rendas, e rapaz muito simpático...

Dois petiscos...

Pegai num barrete frigio e numa carta constitucional deitai-os num caldeirão, mexei com cuidado, coloquei tudo ao calor das eleições e tereis um comidinho picante que se chama República. Pegai depois numa coroa e numa carta constitucional, mete-as num caldeirão, uma fervura ao lume das eleições e tereis um petisco picante chamado Monarquia. O sabor é perfeitamente o mesmo—a diferença está apenas nos temperos. Com o carneiro com batatas tereis um jantar completo.

INSTRUÇÃO

Permuta de lugares

Foi autorizada a permuta de lugares entre as professoras D. Maria Filipa Neves Aguiar, de Farnalício, freguesia dos Arcos, concelho da Anadia; D. Adélia da Conceição Rocha, de Nátiz, Aveiro, e D. Maria dos Anjos Praia, de Fonte de Angeas, freguesia de Covão, do Lobo, Vagos, ficando a primeira na escola da terceira, a segunda na da primeira, e a terceira na da segunda.

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

A vila do Barreiro em festa

Realizam-se hoje, no Barreiro, como temos noticiado, as festas comemorativas do 8.º aniversário da fundação do seu organismo corporativo e da inauguração da «Casa dos Ferroviários», que devem revestir grandiosas, e muito concorridas pelo elemento ferroviário e operário.

O programa que é vastíssimo terá o

seu início às 7 da manhã com a alvorada pelas bandas Instrução e Recreio Barreirense e Democrática União Barreirense, e terminará com um espectáculo, pela companhia de artistas de Lisboa, Luiz Veloso-Rafael Gomes, que desempenharão uma interessante peça de sobreeno e artístico efeito.

O órgão dos ferroviários *O Sul e Sueste* além de algumas fotografias do interior da «Casa dos Ferroviários» traz uma variada colaboração, alusiva ao acto, sendo o seu aspecto gráfico muito agradável.

Realizar-se há a carreira dum vapor do Barreiro para Lisboa, depois da 1 de madrugada, do dia 27 para transportar o pessoal ferroviário e as pessoas que forem assistir a estas festas. Também o comboio «Ramway» que dá correspondência à carreira que parte aos domingos de Lisboa à 1 hora, terá prolongamento até Pinhal Novo para o mesmo fim.

Por absoluta falta de espaço não publica o folhetim

Trabalho

OS ENÉRGICOS MINEIROS DE ALJUSTREL

CHEGAM HOJE A LISBOA MAIS SEIS FILHOS DOS PERSISTENTES GREVISTAS

Os filhos dos mineiros

Chegam hoje a Lisboa mais seis crianças, filhos dos heróicos mineiros de Aljustrel. A ferocidade da companhia belga exploradora obriga assim os pais a separarem-se de seus filhos queridos. Que os carinhos das pessoas que os receberam em suas casas substitua-

tanto quanto possível os carinhos que só os pais sabem dar.

As crianças chegam ao Terreiro do Paço pelas 3 horas, onde serão recebidos pelos operários de Lisboa que tem bem tido sabido compreender a sua missão de solidariedade para com os grevistas.

Secção Metalúrgica do Poço do Bispo

Efectua-se hoje na Secção Metalúrgica do Poço do Bispo, a festa em benefício dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, constando, além da recepção às 13 horas aos filhos dos mineiros, de uma sessão solene às 14 horas, na qual farão uso da palavra vários oradores, e às 18

horas espectáculo por um distinto grupo dramático e canção nacional pelos melhores cultores, sendo a festa abalantada por um grupo musical.

A comissão lembra às pessoas que têm a seu cargo as crianças filhas dos mineiros, a comparecer com elas na C. G. T., às 12 horas.

Transporte: 93227559; Quete aberta no S. U. Metalúrgico de Vila Real de Santo António, 25325; Manuel Inácio Monica, 2550; Pedro Ferreira Alcântara; 2550; Maria Joaquina Tomaz, 1500; Leonor Rosa Tomaz, 550; Associação dos Empregados do Comércio de Coimbra, 25500; A transportar: 9.283494.

ESCLARECENDO

A greve de Setúbal

O secretário geral da C. G. T. descreve minuciosamente o que se passou naquela cidade

Acaba de me chegar às mãos um «bulletin» recortado de *O Setubalense*, em que se põem em dúvida as afirmações feitas neste jornal, a propósito da acção do administrador de Setúbal no conflito existente entre patrões e operários das fábricas de conservas. Não estranho a atitude de *O Setubalense*, dado o caso de viver sob a jurisdição da autoridade que defende e com a qual, por certo, tem afinidades; mas, prezando muito a verdade e isso me leva a expor mais claramente o que vi e ouvi e quais impressões colhidas em Setúbal, com uma certa imparcialidade, apesar da minha situação — e apenas como observador.

Já por comunicações telefónicas, escritas e verbais a C. G. T. conhecia que uma série de arbitrariedades vinham sendo cometidas sobre os grevistas pelas autoridades locais, havendo já a impressão de que apenas se pretendia desmoralizar os operários em benefício dos industriais, impressão mais radicada desde que presenciamos de que a fúria perseguidora não escapavam sequer os elementos que junto do ministério do Trabalho pretendiam solucionar o conflito.

Quiz a C. G. T. conhecer de visu o que se passava e enviou-me a Setúbal. Logo que me apeei do comboio fui informado de que sobre mim pesava a ameaça de prisão, caso me dispusesse a realizar alguma sessão de propaganda. Não entanto, insisti pela reunião que já na véspera tinha convocado telefonicamente e tanto mais, que coincidia com a apreciação duma resposta que os industriais deviam dar a uma proposta consubstanciada numa enorme transigência feita pelos grevistas.

Antes porém, quis ouvir os ex-pressos e fui encontrar em sua casa um dos mais valiosos elementos, David Correia, que confirmou tudo quanto antecipadamente me tinham dito sobre a sua situação: — O convite-imposição, feito pelo administrador para que deixasse Setúbal, enquanto durasse a greve, amenzado depois com a condição de não voltar ao convívio dos grevistas e a declaração da mesma autoridade de que poderia muito bem, se quisesse, mesmo sem provas, entregá-los ao Tribunal Negro. Idênticas declarações ouvi de outros camaradas que haviam saído da prisão, todos condicionalmente, excepto um operário chamado Fontinhas.

Não duvidei da lealdade desses homens, muito embora as 10 semanas de luta lhes deem uma justificada excitação; e, os factos posteriormente passados comigo, acabaram de me convencer. A caminho do Sindicato para realizar a sessão, fora do costume, presenciei uma assistência muito diminuída; investiguei dos motivos e alguém me informou de que algumas criaturas se haviam dado a espalhar o boato de que a sessão não se realizava, visto que os patrões tinham adiado para o dia seguinte a resposta prometida.

Intimamente revoltado contra esse facto, indiquei a necessidade de imediatamente alguns grevistas irem chamar os seus colegas a assistir à reunião. Pouco depois a grande sala estava apinhada e defronte do edifício um grupo de soldados armados de espingarda, estacionavam provocadoramente, tendo, antes, um deles, 2.º cabo, afirmado, que não saíria de Setúbal sem arrancar uma orelha a um grevista.

Antes de iniciar-se a sessão um polícia tomo assento junto à mesa da presidência e eu sigo palestrando.

Mal tinha terminado, informam-me que o administrador havia telefonado a perguntar quem estava falando na sessão, o meu nome e o que estava eu dizendo. Cusiosidade — pensei. — Preparo-me para retirar, visto que eram poucas horas de sair o comboio que me havia de conduzir; mas, um polícia aparece na sala e muito cortemente avisa-me de que o sr. administrador quer falar-me. Como se um vendaval passasse por aquela multidão, tudo se levantou e uma imensidade de bocas se manifestaram contra o agente. Socorri-me e disse ao polícia que comuni-

casse ao seu administrador que eu ia retirar; e que, se assim o entendesse, me fiasse pelo telefone como antecipadamente tinha feito para saber o que acima relateli.

Por fim resolvi-me a ir à presença da autoridade que até então eu desconhecia pessoalmente.

Recebi-me com acendrada delicadeza e protestando o desejo de não querer demorar-me, despediu um camarada grevista que me acompanhava, — o que me não pareceu muito leal — e, a sós comigo, perguntou-me quais as minhas impressões sobre o conflito.

Respondi-lhe, muito naturalmente, que eram péssimas no que dizia respeito à sua atitude, visto que constava um ostensivo parcialismo para com os industriais, ao ponto de enlaustar criaturas sem motivo plausível libertando-as depois em condições vexatórias e atentórias da dignidade dos indivíduos e do prestígio da autoridade.

Respondi-me o sr. administrador, escapando-se pela tangente mais acessível: — «Acho de interpretação às minhas palavras»; afirmando que apenas havia aconselhado e não imposto aos presos a que não voltassem às sessões, e a que não reunissem à noite. (Seria conselho também, o fazer encerrar uma sessão em meio, só porque já tinham uma lâmpada acesa?) E, sem que eu lho perguntasse e como que a puxar agradecimentos, foi-me dizendo que, se fosse mau, teria agrado nos presos junto com os processos e, mesmo sem provas, os havia remetido ao T. D. S.

Desculpando-se ainda, foi aliando as culpas para os ombros do comandante da G. N. R. ali aquartelada, que, segundo afirma, foi quem ordenou as prisões por lhe terem atacado os soldados à bomba. Lembrei-lhe que os petardos foram lançados em vésperas de eleições e que não era justo desconfiar apenas dos operários e só operários prender...

— «Ordens, ordens do sr. comandante da guarda» foi ainda a resposta.

Retirei-me e ainda cá fora o administrador de Setúbal, manifestava o seu desgosto por não ter conseguido desfazer as minhas más impressões.

Na avenida Todi a multidão imensa dos grevistas supondo-me vítima de uma cilada aguardava ansiosamente o fecho da entrevista, manifestando-se satisfeitos quando me avistou.

Eis o que vi e ouvi em Setúbal. Como conclusões e para esclarecimento de *O Setubalense* que parece viver na aldeia, convindo-o a reflectir comigo:

Porque razão estorvava o sr. administrador as *démarches* iniciadas junto do ministério do Trabalho, propondo-se ou aceitando ser mediador?

Como se compreende que essa autoridade chegasse ao ponto de discutir com os grevistas as reclamações, chegando a lançar ofertas como qualquer industrial?

Qual o motivo, porque após a prática de actos violentos por gente ignorada, em vésperas de eleições e quando a imprensa relata que em vários pontos do país a urna foi disputada à bomba, se prendem apenas grevistas mantendo-os incommunicáveis durante dias?

Ao abrigo de que direito ou lei se impõe a uma ou mais criaturas que não defendam o pão dos seus filhos?

Porque não quiz o sr. administrador expor-se à refutação das suas desculpas dos actos que praticou pelo grevista que me acompanhava?

Qual a razão porque se mantem em Setúbal uma espécie de suspensão de garantias, mandando encerrar os estabelecimentos antes da hora demarcada e não consentindo que se realizem sessões à noite?

Com que direito é que qualquer autoridade intervém numa assembleia, só consentindo que usem da palavra criaturas que não defendam a continuação da luta até à consecução do que as classes reclamam?

Como se vê, estas violências não se justificam e muito menos quando se verifica que Setúbal tem abaladas as suas tradições de segunda Barcelona.

Santos ARRANHA

5.º CONGRESSO DOS

Trabalhadores Rurais

A realizar em Évora em 16 e 17 de Dezembro

Tese: «A socialização da propriedade agrícola e a organização do trabalho»

Presados camaradas: A comissão administrativa da Federação N. dos Trabalhadores Rurais, tendo a máxima consideração pela tese *A socialização da propriedade agrícola e organização do trabalho* apresentada no 4.º Congresso N. dos Trabalhadores Rurais em Beja, mais uma vez a traz à luz da publicidade, para completo conhecimento de todos os interessados, visto a mesma traduzir a aspiração dos trabalhadores rurais.

E como assim é, tendo em vista o aperfeiçoamento da organização rural de forma a dar-lhe uma directriz mais consentânea com as aspirações do proletariado organizado, pois que é a classe rural que está reservado o papel preponderante no momento da luta para a transformação da sociedade, é pois a ela que compete cuidar da alimentação e assegurar os meios de subsistência de todo o proletariado, de forma a assegurar o movimento revolucionário nos momentos críticos da sua eclosão. Sendo assim, convém à classe rural estar preparada com consciência e energia, para tomar conta e assumir a direcção da produção agrícola.

De harmonia com o exposto, o 5.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, reivindica:

1.º — A socialização integral e absoluta da propriedade agrícola, das máquinas, alfaias, gado de tração, de cria e de engorda, celeiros, lagares, etc.

2.º — Toda a propriedade agrícola socializada será dividida por freguesias ou por concelhos, consoante as circunstâncias e conveniências determinarem, e entregue aos sindicatos que estabelecerão o regime colectivo de trabalho;

3.º — Para a direcção do trabalho os sindicatos nomearão de entre os seus membros mais experientados e sabedores nos serviços de lavoura, comissões técnicas compostas de cinco a quinze membros, a quem incumbirá a direcção dos trabalhos a efectuar, a distribuição do material industrial, matérias primas e pessoal, bem como a elaboração dos relatórios de gerência anual;

4.º — As fórmulas de remuneração e a duração da jornada de trabalho ficarão dependentes de acordo prévio a estabelecer com as demais corporações de indústria, acentuando desde já a conveniência da partilha duma parte dos lucros líquidos da exploração agrícola pelos produtores;

5.º — A Federação de produção Agrícola incumbirá: a) O estudo geral do problema agrícola no sentido da sua melhor e mais económica produção; b) A direcção do ensino técnico; c) A regularização do abastecimento de matérias primas e material industrial e a colocação dos produtos agrícolas no mercado interno; d) A deslocação do pessoal técnico e operário, consoante as necessidades de trabalho de cada região; e) A estatística agrícola e a da importação de matérias primas ou material industrial destinados à agricultura e à da exportação e destino da produção.

AS GREVES

Confeiteiros e Pasteleiros

Continua sem solução a greve dos operários Confeiteiros e Pasteleiros. Na sua sessão de ontem, apreciouse a marcha do movimento, encontrando-se os grevistas na atitude de não transigir enquanto os industriais não resolverem o conflito.

Foi lido um ofício da U. S. O. comunicando um voto de louvor que foi aprovado na reunião da Comissão administrativa. Ao encerrar a sessão entraram três camaradas que se encontravam presos, sendo recebidos com grande entusiasmo, aos vivos à Batalha, U. S. O. e emancipação dos trabalhadores.

No Porto

O pessoal da Carris

PORTO, 23. — A greve da Carris continua seguindo a sua marcha de reversidade, nada influiu a ameaça da inscrição do novo pessoal feita pela Companhia.

As reuniões têm prosseguido com o mesmo entusiasmo, terminando sempre com frenéticos vivas à greve, à organização operária, à U. S. O., mineiros (de Aljustrel), etc.

Hoje foi aprovada a seguinte nota do Comité Central: «Caros camaradas: — O vosso «comité» constatóu já a maneira como por vós foi recebida a nova ameaça da Companhia. E, em virtude disso, julga inútil aconselhar-vos a que não vos deixeis intimidar com as ameaças que vos são dirigidas. Pretendem que mendiguemos do público a esmola que venha melhorar a nossa situação! Nunca! Somos trabalhadores e temos direito de reclamar-mos que nos deem em troca do nosso trabalho, o salário indispensável para vivermos sem esmolas. A Companhia continua, teimosamente, a afirmar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos, e que o restante acréscimo da receita foi originada pelo aumento de carros em circulação. A administração da Companhia esqueceu-se de que os seus empregados também sabem fazer contas e que é pela sua mão que primeiro passa o dinheiro que a Companhia recebe. Continuamos, pois, a afirmar que a última revisão de tabelas deu à Companhia quantia aproximada, se não superior a 2.000 contos.

Camaradas: Continuemos firmes e unidos como até aqui, sem temores pelas ameaças da Companhia e confiem na vitória. Viva a greve!

União dos Sindicatos Operários

PORTO, 24. — Para tratar da situação dos grevistas da Companhia Carris, voltou ontem a reunião, em sessão de direcção, a U. S. O. desta cidade, estando representados os seguintes organismos: Sindicatos Unicos Metalúrgico, Calçado, Couros e Peles, Construção Civil, Mobiliário, Vestuário e Têxtil; e as associações dos Litógrafos, Manipuladores de Pão, Jardineiros, Chapeleiros, Carnes Verdes, Empregados no Comércio, Confeiteiros, Liga das Artes Gráficas e Cocheiros e Chauffeurs.

Pelo secretário geral, foi exposta a razão da convocação da reunião, salientando a seguir a necessidade das classes operárias prestarem a sua solidariedade aos empregados da Carris, tanto odiados e perseguidos pela respectiva Companhia.

Todos os assistentes se mostraram de acordo com as considerações do secretário geral da U. S. O. e reconheceram a justiça das reclamações dos grevistas. Criticada asperamente a atitude da Companhia, Câmara e outras entidades que, embora também achem justíssimas as exigências do pessoal em luta, pensam em fazer-lhe capitalizar pela fome, todos os representantes dos organismos acima mencionados aprovaram, acclamativamente, a seguinte moção:

«As direcções dos Sindicatos Operários do Porto, reunidas hoje a convite da U. S. O. para apreciar a marcha do movimento grevista do pessoal da Companhia Carris:

Considerando que a solução deste conflito se vem protelando demasiadamente com grave prejuízo da população desta cidade, bem como daquela numerosa classe, obrigada a lançar-se em luta em defesa dum dos mais legítimos direitos que assiste ao homem — o direito à vida; considerando que tal protelamento originado pela administração da Companhia Carris, para fugir ao cumprimento de melhorar a situação económica do seu pessoal e atender ainda às justas relações morais do mesmo, e consentido pelas entidades que tinham o dever de obrigar o pessoal da Carris a solucionar imediatamente o conflito, atendendo aos interesses da população desta cidade, assim como à desumanas condições económicas do pessoal da Carris; considerando que a U. S. O. P., que legitimamente representa o operariado desta cidade e cujos interesses tem o indeclinável dever de defender, bem como os da população em geral — não pode ficar indiferente perante a atitude da Companhia e autoridades locais, julgando, portanto, chegado o momento de se manifestar sobre tam importante questão, resolvem:

1.º Protestar energicamente contra a atitude da Companhia Carris que, sistematicamente, se nega a satisfazer as justas e humanas reclamações do seu pessoal;

2.º Protestar também contra a atitude das entidades que, podendo obrigar a Companhia a solucionar o conflito, evitando os enormes prejuízos causados ao público, têm descuidado a questão;

3.º Editar imediatamente um manifesto dirigido ao operariado e ao público em geral, fazendo conhecer a atitude da U. S. O.;

4.º Realizar, no próximo domingo, um comício público para melhor poder ser apreciada a atitude da Companhia e das entidades que têm interferência no assunto e ainda melhor esclarecer a opinião pública;

5.º Saludar, finalmente, o pessoal da Companhia Carris pela sua nobre atitude, confessando-lhe a mais solidária, tudo para isso até onde as circunstâncias o exigirem;

6.º As direcções dos Sindicatos Operários do Porto comprometem-se, desde já, a contribuir materialmente para as despesas a fazer, bem como fazer a máxima propaganda para o grande comício;

7.º Nomear uma comissão de três membros para pôr em prática estas resoluções.

Nesta reunião compareceu um amarelo que é cocheiro dos carros de socorro. Sendo conhecido, a assembleia levantou-se, sendo posto fora da sala, entre morras aos traidores e vivas à greve da Carris.

Em Vila Viçosa

Trabalhadores rurais

VILA VIÇOSA, 24. — A classe dos trabalhadores rurais que se encontra em sessão permanente, recebeu a resposta dos patrões às reclamações enviadas, que não satisfizeram. Em virtude disso a assembleia deliberou que fosse paralizado o trabalho, tanto para homens como para mulheres, até que a sua justa reclamação seja atendida.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

UMA BOA NOTÍCIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para lá, os vestidos continuam a vendê-los por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos.

Rua dos Fanelheiros, -187, 2.º (Desta cidade)

Manda amostras ao domicílio

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reunidos os marinheiros contra-mestres a convite da direcção, para assuntos de interesse para a classe; ficou assente que os mesmos de futuro serão os fiscais directos nos navios, para passagem das acções para compra de um prédio para sede e oficina, como único meio de debelar as tremendas crises que de vez em quando por má orientação dos governantes e egoísmo dos armadores, apoquentam a classe. Outrossim se assentou de que também não devem aceitar a borda gente que não seja associada e enviada pela associação, visto na sede existir uma escola; também se trocaram impressões, sobre a forma dos mesmos camaradas em contra-mestres receberem horas extraordinárias, ou gratificação correspondente, ficando deliberado que a direcção tratasse do assunto o mais rápido possível e oportunamente, por não fazer sentido que tendo responsabilidades de maior não lhes seja dada a regalia desejada, porquanto não têm horas certas de descanso ou de trabalho.

A direcção congratula-se pela satisfação manifestada por aqueles camaradas em favor do Sindicato, ou seja da classe, o que a todos felicitou.

S. U. C. Civil. — Secção dos cabouqueiros e fabricantes de cal, pessoal de arietas e desalartos. — Com grande concorrência reuniu esta classe, ficando organizada a secção do Alto de Pina.

A direcção ficou assim constituída: secretário administrativo, Joaquim Dias; secretário adjunto, Sebastião Graça; tesoureiro, José Fernandes; vogal, António Augusto; delegado da associação da Meia Laranja, Sebastião Graça; delegado da Comissão de Melhoramentos, João Antunes Ferreira e colaborador Francisco Pires.

A direcção espera que todos cumpram o seu dever na cotização e que para qualquer deliberação devam comparecer a Batalha, porta-voz da organização operária.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de pão. — Reúne hoje, pelas 16 horas, a assembleia geral na rua do Arco do Marquês do Alentejo, 30, 2.º, para serem tratados assuntos de importância e a mudança da sede. Toda a correspondência deve ser enviada com aquele endereço.

Operários Ferradores. — Reúne hoje, pelas 13 horas, a assembleia magna para se tratar de assuntos importantes que se prendem com as reclamações de aumento de salário, devendo comparecer sócios e não sócios.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 13 horas, o Conselho Federal. Como é a primeira reunião depois do congresso marítimo, recomenda-se a atenção de todos os sindicatos seus aderentes para que não falem com os seus delegados, visto haver assuntos da máxima urgência a tratar.

Também se avisam os camaradas que foram nomeados como indirectos pelas classes da província a que não faltam. A reunião tem lugar na rua Fernandes Tomás, n.º 52, 1.º, ao Conde Barão, sede da Federação.

Federação Metalúrgica. — Para dar despacho aos assuntos que foram aprovados no último Conselho Federal, amanhã a comissão administrativa.

Trabalhadores de Teatro. — Reúne hoje, pelas 14 horas, o Núcleo de Maquinistas e seus Ajudantes, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apresentação e liquidação dos trabalhos finais da comissão organizadora das festas; 2.º Assinatura da posse da nova direcção; 3.º Apresentação de propostas de assuntos vários.

Operários Alfaiates. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para deliberar sobre a aula de corte.

Festa de solidariedade

Realiza-se hoje, no Grupo Recreativo Os Regulares, uma festa em benefício da viúva do operário canteiro Sebasião Ferreira Bento, sendo representada a opereta em 4 actos, original de João dos Santos, *A filha do milionário*, e um acto de variedades por apreciados amadores.

A comissão espera que esta festa seja concorrida, atento o fim a que se destina.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Escola de Militantes. — Previne-se todos os socios do Núcleo, efectivos ou auxiliares, que já se acha aberta a inscrição para a escola, devendo todos os camaradas, que se queiram inscrever, irem à sede do Núcleo, onde todas as noites das 20 às 22 horas, se encontra um membro da comissão administrativa para esse fim.

Para tratar de vários assuntos de interesse para o Núcleo, reúna na próxima segunda-feira pelas 20 horas, a comissão administrativa.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Mocidade Livre. — Barreiro. — Para tratar de um assunto de importância, reúne hoje pelas 14 horas no local do costume todos os componentes.

Grupo Libertário Os Solidários. — Reúne este quadro com a presença de delegados de todos os grupos para apreciar a solução do conflito latente entre revolucionários sociais a qual satisfizesse todos os delegados.

Agremiações políticas

Núcleo Juventude Comunista de Lisboa. — Comissão Pró-Presos. — Esta comissão comunica a todos os camaradas que os presos comunistas que se encontram no Limoeiro recebem as visitas de hoje em diante no grupo A, das 12 às 14 horas.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 14,35 e 21 horas

2 Magníficos espectáculos 2

Grandiosa matinée

e

SURPREENDENTE PROGRAMA NOTURNO

Todas as celebridades e atrações da

Grande Companhia

de Circo

Grupos dos Revolucionários Sociais

Tendo-se verificado que só a burguesia conviria as desavenças entre revolucionários sociais, resolveram estes por termo a mal entendidos e de ora avante só o inimigo comum — a burguesia — os preocupará.

Falta de trabalho em Olhão

OLHÃO, 23. — O Sindicato dos Operários Soldadores previne todos os operários da indústria a que não venham para esta localidade enquanto não houver aviso em contrário, em virtude da falta de trabalho que começa a fazer-se sentir.

Operários soldadores

OLHÃO, 23. — O Sindicato dos Operários Soldadores previne todos os operários da indústria a que não venham para esta localidade enquanto não houver aviso em contrário, em virtude da falta de trabalho que começa a fazer-se sentir.

MUSICA

Concertos do Politeama

E' soberbíssimo, notável mesmo sob todos os aspectos, o programa do 3.º concerto d'assinatura que esta tarde se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. Abrirá a 1.ª parte com obras de Lalo, Wagner e Wencelau Pinto; preenche a 2.ª, com a *Sinfonia italiana*, de lá maior (n.º 4), op. 90, de Mendelssohn, ex-bíndese na 3.ª, em 1.ª audição em Portugal, *A Dense Negre*, n.º 4 de Suite-Africana, de Coleridge Taylor.

Serão tocadas ainda a *Raposa da Hungria*, em ré, de Liszt e o *Kaiser-marsch*, de Wagner, dando o todo como se vê um conjunto que os nossos melhores amadores muito apreciarão.

Universidade Livre

Curso Popular de Finanças

E' hoje, pelas 21 horas, que na sede desta colectividade iniciará o seu curso particular de ciência de finanças, o professor da Escola Colonial dr. sr. Carneiro de Moura. Nesta primeira conferência tratará do Conceito Social, lógico da Ciência das Finanças, do Estado, da Riqueza Pública; da circulação pelo crédito, da sua distribuição pelo emprego público, do imposto sobre vinhos e sobre vendas, valores mobiliários, valores internacionais, imposto do selo, etc.

Assim continua esta colectividade, desenvolvendo e cumprindo o seu programa de Educação, espalhando conhecimentos muito úteis ao povo.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Amanhã, no Eden, realizam a sua festa os distintos artistas Irene Grave e Jorge Grave que o público tam justamente aprecia, não deixando perder nunca o ensejo de os aplaudir. O espectáculo consta da representação da peça *Tratado secreto*, na qual os festejados têm esplêndidos papéis, cuja interpretação lhes foi unanimemente elogiada.

Notícias

Mais uma encheite leve o Teatro Foz ontem, ficando os retardatários sem bilhete, tal é o interesse que desperta a engraçadíssima farsa em três actos *O Arroz Doce*, em scena neste teatro e em que se salientam em brilhantes papéis os artistas Beatriz de Almeida e Nascimento Fernandes.

O *Arroz Doce* repete-se hoje.

Reclames

Vai ter uma noite brilhante, hoje, o Nacional, para onde há imensas combinações de *rendez-vous*. Representa-se a encantadora e elegantíssima peça de Oscar Wilde *O Leque de Lady Margarida*, o maior triunfo teatral dos últimos anos.

— Magníficos e grandiosos são os espectáculos que hoje se realizam, em *matinée* e à noite, no Coliseu dos Recreios nos quais entram todas as celebridades artísticas da grande companhia de circo que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, fazendo os engraçadíssimos *clowns* novos e hilariantes intermédios cómicos. Os espectáculos do Coliseu são os mais artísticos e económicos de Lisboa.

O mais sensacional dos espectáculos é o do Eden com uma peça policial cinematográfica *Tratado secreto*, na qual há o misterioso *Homem sem rosto*. Quem quiser admirar uma peça cheia de imprevisto, não deve lá faltar.

— Em deslumbramento e aparato, nenhuma peça se pode comparar com a revista fantazia *Cigarro brêjre*, que se tem em scena o Apolo. Hoje, que se tem em scena o Apolo. Hoje, que se tem em scena o Apolo. Hoje, que se tem em scena o Apolo.

— E' hoje o primeiro domingo em que no Politeama se representam *Canção do Bêrço* e *O entrez da mudeza casada*, duas obras curiosas e delicadas de linguagem e situações. Ensaíadas ambas pelo melancólico actor Robles Monteiro e cuidadas nos seus interiores, que são lindos, pelas talentosas actrizes Amélia Rey Colaço e Maria de Almeida.

Esta noite repete-se pela segunda vez no S. Luís a lindíssima opereta original de Raúl Leal, Alfredo Gama e Artur Horta, com música do inspirado maestro *Fernandes Fão*, *Milagre de Aldeia*.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farsa em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima duma peça em 1 acto)

Últimas notícias

Rebentaram alguns petardos que causaram apenas prejuízos materiais

ALJUSTREL, 25. — T. — Indivíduos que certamente pretendem prejudicar um movimento grevista que se impõe pela maneira calma como os mineiros têm procedido fizeram hoje explodir em vários pontos da vila vários petardos, que causaram grandes prejuízos materiais. Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas a população encontra-se muito assustada, atribuindo a inimigos da greve esses actos tam incoerentes, como malvôlos.

A greve, porém, mantém-se, a despeito dos manjões de quem pretende inutilizá-la, apresentando os mineiros perante a opinião pública, como sendo indivíduos ferozes, quando eles nada mais pretendem que suas justas reclamações sejam atendidas. — C.

A BATALHA

no Porto

A greve da Carris

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro
PREÇO 10\$00

CRÓNICA DO PORTO

AGRAVOU-SE A GREVE DA CARRIS

A irredutibilidade feroz da Câmara e Companhia---O chefe do distrito da lava as suas mãos---O que era preciso fazer-se---A atitude do operariado

A greve do pessoal da Carris agravou-se, dada a irredutibilidade da administração da Companhia, personificada no já odiado Severino José da Silva, e da tam combatida Câmara Municipal, cujas testas de ferro cada vez mais se amolgam nas rijas incompetências sôbriamente demonstradas.

Quem o afirmou, muito solenemente, numa clara nota oficiosa, foi uma autoridade principal: o chefe do distrito. Aborrecido de tantas reuniões e de tantas conversas pueris; indignado com tantas hipocrisias e com tantas intrigas, o sr. Joaquim Cota Cota, à margem das suas íntimas impressões, as qualidades irascíveis das duas entidades apontadas e, num alívio supremo, lavou as suas mãos da magnânima questão e entregou ao governo a tarefa burocrática.

Tudo isto porque a Câmara e a Companhia revelaram neste incómodo jogo de empurra: a Câmara responde à Companhia — ou ao Severino, que é a mesma coisa —: «Vocês tem recursos suficientes para atender, minorando-lhe a triste sorte, o seu pessoal». E o Severino, de dentro do cofre da Compa-

nhia, resposta: «E' falso; nós vivemos com inúmeras dificuldades, sempre afluídos num enorme déficit, e, portanto, não temos um vintém sequer com que mandar tocar um cego, quanto mais para dar ao pessoal em greve».

Se não vivéssemos num país de cofres negociáveis; se tudo quanto se está a passar com a Câmara e Companhia não tivesse umas tintas de brincadeira irritante, mas antes um verniz de sinceridade respeitosa, a coisa podia arranjar-se desta forma: ou quem de direito, em face de tanta pobreza franciscana apregoadada, invadia os escritórios da Companhia para, convenientemente, lhe examinar a escrita, ou, no caso de supor que essa escrita possa estar sofisticada, lhe abria fôrça para andar continuamente a fazer e desmanchar melhor que ela se misturasse ao caso abaixo.

Mas as competências para tais atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim. E' que talvez se fôsse descobrir, se não

houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer. Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrido contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas atimhanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilânime ou venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder.

Quanto ao operariado, ele vai-se interessando pela situação dos empregados da Carris. Ontem, um carro, à saída da ponte, entortou um trolley. Os amarelos estiveram tempos infinitos a

desencaixarem o varão de ferro e a endireitá-los com pedras. Como se deu isto a uma hora em que passavam centenas de trabalhadores vindos dos seus trabalhos, a chacota retumbou, causando risonho alarido que constituiu uma diversão por largo espaço de tempo. E os traidores-fiscais lá aguentaram, como poderam, a operação irônica que passava.

Por seu turno, a U. S. O. trabalha na preparação duma acção de solidariedade aos grevistas, sendo importante a reunião das direcções efectuada ontem. Em todas as classes se vai cuidando dos preparativos para correspondere a eventualidade de maior latitude; e tudo leva a crer que o comício de domingo da U. S. O., que se espera ser concorridíssimo, será o início da manifestação proletária. E' que os trabalhadores, principalmente os que vivem fora de portas, não podem ficar indiferentes à atitude severianista, que assim está a protelar a normalização dos serviços eléctricos e a prejudicar uma classe que tem direito à vida.

Temos esperança na vitória do pessoal da Carris, como temos fé que as

classes trabalhadoras contribuam com todo o seu prestimoso concurso para o conseguimento de tam almejado triunfo. E' neste momento que o pessoal da Carris deve levantar-se a um nível moral que perdeu; e é, reconhecendo-o, e entusiasmado com a posição que o operariado está a tomar a seu favor, faz todos os esforços para readquirir o seu passado de afirmações, para que a organização sindicalista se engrandeça e para que a Companhia Carris, na pessoa do seu Severino, perca um pouco o seu orgulho de tirania e de exploração.

Enfim: não resta dúvida que os grevistas se têm portado brilhantemente e que a severianista administração da Companhia se sente arreluíada por eloquentemente ver que a sua nota-ultimatum teve esta condigna resposta por parte do pessoal: — o absoluto desprezo à intimidação e a continuação da greve.

Ainda que custe à Câmara, que pastee de automóvel tranquilamente, e à Companhia Carris, que têm roubado com as receitas perdidas durante o movimento alívio dos seus escravos...
24 de Novembro.
C. V. S.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
|----|---|----|----|----|----|
| Q. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | — |
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| D. | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| S. | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| T. | 7 | 14 | 21 | 28 | — |

HOJE O SOL
Aparece às 7,30
Desaparece às 17,17
FASES DA LUN
L. C. dia 4 às 18,33
Q. M. " 12 " 7,52
L. N. " 19 " 0,08
Q. C. " 26 " 8,15

MARÉS DE HOJE
Praia-mar às 8,12 e às 20,47
Baixamar às 1,10 e às 13,42

CAMBIO

| Países | Moedas | Do por | Outem |
|------------|---------|--------|--------|
| | | Comp. | Venda |
| Alemanha | Marco | 455 | 5 |
| Austria | Corona | 12,1 | — |
| Belgica | Francos | 127,3 | 1454 |
| Espanha | Pesetas | 167,5 | 3,531 |
| S. U. A. | Dólares | 82,4 | 2,448 |
| Francia | Francos | 127,3 | 1454 |
| Holanda | Florins | 837,2 | 8,869 |
| Inglaterra | Libras | 483 | 10,800 |
| Italia | Liras | 817,8 | 14,036 |
| Suica | Francos | 127,3 | 4,077 |

CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21,15 — «Aventuras de Rafael».
NACIONAL.—A's 21 — «Leque de Lady Margurida».
S. LUIS.—A's 21 — «Milagre de aldeia».
A's 15 — Concerto Blench.
POLITEAMA.—A's 21,30 — «Canção do berço».
A's 21,15 — «O Entremez da muda casada».
AVENIDA.—A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
APOLO.—A's 21,15 — «O cigarro brejeiro».
EDEN THEATRO.—A's 21,15 — «O Trabalho».
CHIADO TERRASSE.—A's 21 — Companhia espanhola.

FALECIMENTOS

Numa das enfermarias do hospital de São José faleceu ontem Luciana dos Santos Serpa, filha do electricista do mesmo hospital Francisco Serpa. O seu funeral effectua-se hoje, às 14 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz effectua-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autópsia judicial do tipógrafo Artur Cruz, que há dias foi atropelado por um automóvel na rua de Santa Maria, sendo a causa da morte fractura da base do crânio.

O seu funeral, que sai hoje da Morgue, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João, é feito a expensas duma subscrição aberta por Armando Almeida e José da Silva Achado.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Áureo únicas que não se desfazem e dão boa fôrça, dízia \$2. Isqueiros, rodocas e macissas, tubos, molis, pipas e tampões.
Único depósito que fornece para revenda.
CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

OS QUE MOR EM

| Partidas de Lisboa | Partidas de Sintra | Partidas de Sintra | Partidas de Lisboa |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 0,35 | 1,39 | 6,15 | 7,14 |
| 6,10 | 7,19 | 7,55 | 8,33 |
| 7,45-a | 8,16 | 8,40 | 9,11 |
| 8,59-a-d | 9,30 | 8,32 | 9,20 |
| 10,10 | 11,21 | 9,40 | 10,10 |
| 12,50-b | 13,56 | 9,51-e-d | 10,25 |
| 14,00-c | 15,09 | 12,00 | 13,02 |
| 15,30-d | 16,36 | 16,15-e | 17,10 |
| 17,30-a-d | 18,00 | 18,10 | 18,32 |
| 18,00-e | 18,46 | 18,56 | 19,24 |
| 18,15-a | 18,51 | 19,32 | 20,30 |
| 18,58-d | 19,53 | 21,02-b | 21,59 |
| 19,55 | 21,02 | 22,28 | 0,25 |
| 22,47 | 23,50 | — | — |

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CONSELHOS, FÓRMULAS, RECEITAS, etc.

VULGARIZAÇÕES

Mulheres médicas. — Não é inovação dos modernos o exercício da medicina por mulheres.

Na Grécia e Roma antiga, havia mulheres médicas.

Galeno fala com elogio das suas confrades, e especialmente duma Antichis, célebre pelas curas maravilhosas que lhe atribuíam.

Desde os primeiros séculos do cristianismo houve também médicas, algumas das quais foram canonizadas.

Santa Teodózia, mãe de S. Procopio, exercia a medicina em Roma. Santa Nicetrata curou S. João Crisostomo de uma grave doença de garganta.

Muitas religiosas foram versadas nas sciencias medicas. No século XII, as freiras do convento de Paracletto, em Champagne, ensaiaram-se na cirurgia, aconselhadas por Abelardo.

Finalmente, na Alemanha, Santa Hildegarda escreveu diferentes tratados de medicina, entre os quais um que tinha por titulo *Jardim da Saúde*, copioso formulário de variadíssimas receitas.

HIGIENE E MEDICINA

Remédio contra as queimaduras. — Consiste em aplicar à parte queimada sabão comum amolecido em agua quente, óleo de linhaça em seguida, e polvilhar depois com farinha de trigo. Quando está bem seca, torna-se a aplicar óleo de linhaça e mais farinha de trigo, repetindo esta operação três vezes, ao cabo dos quais se forma uma crosta impenetrável que faz desaparecer completamente a dor. Esta crosta, passada alguns dias, começa a cair por si, e a ferida fica de todo curada.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

| Vapores | Destinos | Dias |
|--|----------|------|
| Governor, Natal, Lourenço Marques e Beira | 16 | |
| Braga, Beyrouth, Jaffa e Marselha | 27 | |
| Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam | 23 | |
| Hildebrand, Pará e Manaus | 30 | |

DEZEMBRO

| Vapores | Destinos | Dias |
|---|----------|------|
| Pedro Gomes, portos da costa oriental | 1 | |
| Alba, portos do Brasil e Argentina | 2 | |
| Adolf, Weerman, portos da Africa occidental | 3 | |
| Orania, portos do Brasil e Argentina | 4 | |
| Cap Norte, portos do Brasil e Argentina | 5 | |
| Argentina, portos do Brasil | 6 | |

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-ludo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16-30 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 12.

ANTROPOLOGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAPHICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciencias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU SOUZA. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 12.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janellas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Alonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23. — As terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Ceilhas, às 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 34, 38, 42, 46, 50, 54, 58, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98, 102, 106, 110, 114, 118, 122, 126, 130, 134, 138, 142, 146, 150, 154, 158, 162, 166, 170, 174, 178, 182, 186, 190, 194, 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 226, 230, 234, 238, 242, 246, 250, 254, 258, 262, 266, 270, 274, 278, 282, 286, 290, 294, 298, 302, 306, 310, 314, 318, 322, 326, 330, 334, 338, 342, 346, 350, 354, 358, 362, 366, 370, 374, 378, 382, 386, 390, 394, 398, 402, 406, 410, 414, 418, 422, 426, 430, 434, 438, 442, 446, 450, 454, 458, 462, 466, 470, 474, 478, 482, 486, 490, 494, 498, 502, 506, 510, 514, 518, 522, 526, 530, 534, 538, 542, 546, 550, 554, 558, 562, 566, 570, 574, 578, 582, 586, 590, 594, 598, 602, 606, 610, 614, 618, 622, 626, 630, 634, 638, 642, 646, 650, 654, 658, 662, 666, 670, 674, 678, 682, 686, 690, 694, 698, 702, 706, 710, 714, 718, 722, 726, 730, 734, 738, 742, 746, 750, 754, 758, 762, 766, 770, 774, 778, 782, 786, 790, 794, 798, 802, 806, 810, 814, 818, 822, 826, 830, 834, 838, 842, 846, 850, 854, 858, 862, 866, 870, 874, 878, 882, 886, 890, 894, 898, 902, 906, 910, 914, 918, 922, 926, 930, 934, 938, 942, 946, 950, 954, 958, 962, 966, 970, 974, 978, 982, 986, 990, 994, 998, 1002, 1006, 1010, 1014, 1018, 1022, 1026, 1030, 1034, 1038, 1042, 1046, 1050, 1054, 1058, 1062, 1066, 1070, 1074, 1078, 1082, 1086, 1090, 1094, 1098, 1102, 1106, 1110, 1114, 1118, 1122, 1126, 1130, 1134, 1138, 1142, 1146, 1150, 1154, 1158, 1162, 1166, 1170, 1174, 1178, 1182, 1186, 1190, 1194, 1198, 1202, 1206, 1210, 1214, 1218, 1222, 1226, 1230, 1234, 1238, 1242, 1246, 1250, 1254, 1258, 1262, 1266, 1270, 1274, 1278, 1282, 1286, 1290, 1294, 1298, 1302, 1306, 1310, 1314, 1318, 1322, 1326, 1330, 1334, 1338, 1342, 1346, 1350, 1354, 1358, 1362, 1366, 1370, 1374, 1378, 1382, 1386, 1390, 1394, 1398, 1402, 1406, 1410, 1414, 1418, 1422, 1426, 1430, 1434, 1438, 1442, 1446, 1450, 1454, 1458, 1462, 1466, 1470, 1474, 1478, 1482, 1486, 1490, 1494, 1498, 1502, 1506, 1510, 1514, 1518, 1522, 1526, 1530, 1534, 1538, 1542, 1546, 1550, 1554, 1558, 1562, 1566, 1570, 1574, 1578, 1582, 1586, 1590, 1594, 1598, 1602, 1606, 1610, 1614, 1618, 1622, 1626, 1630, 1634, 1638, 1642, 1646, 1650, 1654, 1658, 1662, 1666, 1670, 1674, 1678, 1682, 1686, 1690, 1694, 1698, 1702, 1706, 1710, 1714, 1718, 1722, 1726, 1730, 1734, 1738, 1742, 1746, 1750, 1754, 1758, 1762, 1766, 1770, 1774, 1778, 1782, 1786, 1790, 1794, 1798, 1802, 1806, 1810, 1814, 1818, 1822, 1826, 1830, 1834, 1838, 1842, 1846, 1850, 1854, 1858, 1862, 1866, 1870, 1874, 1878, 1882, 1886, 1890, 1894, 1898, 1902, 1906, 1910, 1914, 1918, 1922, 1926, 1930, 1934, 1938, 1942, 1946, 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018, 2022, 2026, 2030, 2034, 2038, 2042, 2046, 2050, 2054, 2058, 2062, 2066, 2070, 2074, 2078, 2082, 2086, 2090, 2094, 2098, 2102, 2106, 2110, 2114, 2118, 2122, 2126, 2130, 2134, 2138, 2142, 2146, 2150, 2154, 2158, 2162, 2166, 2170, 2174, 2178, 2182, 2186, 2190, 2194, 2198, 2202, 2206, 2210, 2214, 2218, 2222, 2226, 2230, 2234, 2238, 2242, 2246, 2250, 2254, 2258, 2262, 2266, 2270, 2274, 2278, 2282, 2286, 2290, 2294, 2298, 2302, 2306, 2310, 2314, 2318, 2322, 2326, 2330, 2334, 2338, 2342, 2346, 2350, 2354, 2358, 2362, 2366, 2370, 2374, 2378, 2382, 2386, 2390, 2394, 2398, 2402, 2406, 2410, 2414, 2418, 2422, 2426, 2430, 2434, 2438, 2442, 2446, 2450, 2454, 2458, 2462, 2466, 2470, 2474, 2478, 2482, 2486, 2490, 2494, 2498, 2502, 2506, 2510, 2514, 2518, 2522, 2526, 2530, 2534, 2538, 2542, 2546, 2550, 2554, 2558, 2562, 2566, 2570, 2574, 2578, 2582, 2586, 2590, 2594, 2598, 2602, 2606, 2610, 2614, 2618, 2622, 2626, 2630, 2634, 2638, 2642, 2646, 2650, 2654, 2658, 2662, 2666, 2670, 2674, 2678, 2682, 2686, 2690, 2694, 2698, 2702, 2706, 2710, 2714, 2718, 2722, 2726, 2730, 2734, 2738, 2742, 2746, 2750, 2754, 2758, 2762, 2766, 2770, 2774, 2778, 2782, 2786, 2790, 2794, 2798, 2802, 2806, 2810, 2814, 2818, 2822, 2826, 2830, 2834, 2838, 2842, 2846, 2850, 2854, 2858, 2862, 2866, 2870, 2874, 2878, 2882, 2886, 2890, 2894, 2898, 2902, 2906, 2910, 2914, 2918, 2922, 2926, 2930, 2934, 2938, 2942, 2946, 2950, 2954, 2958, 2962, 2966, 2970, 2974, 2978, 2982, 2986, 2990, 2994, 2998, 3002, 3006, 3010, 3014, 3018, 3022, 3026, 3030, 3034, 3038, 3042, 3046, 3050, 3054, 3058, 3062, 3066, 3070, 3074, 3078, 3082, 3086, 3090, 3094, 3098, 3102, 3106, 3110, 3114, 3118, 3122, 3126, 3130, 3134, 3138, 3142, 3146, 3150, 3154, 3158, 3162, 3166, 3170, 3174, 3178, 3182, 3186

